



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita às obras das plataformas P-51 e P-52, em Angra dos Reis**

**Angra dos Reis-RJ, 3 de agosto de 2006**

**Presidente:** Primeiro, eu estou aqui na condição de alguém que viu nascer esta plataforma. Foi em dezembro de 2003 que nós viemos aqui assinar os contratos. Tudo isso aqui foi resultado de uma polêmica nacional, diziam que os estaleiros brasileiros não tinham condições de construir plataformas. E eu pude vir aqui ver essa coisa extraordinária, ver a alegria dos trabalhadores, ver este estaleiro que quando eu estive aqui, estava praticamente falido.

Eu vim de férias aqui, uma vez, e encontrei muitos metalúrgicos que choravam, dizendo que tinham perdido o emprego há dois ou três anos. E ver o pessoal alegre, feliz, trabalhando, ver que a Petrobras está contratando mais plataformas, ver que os estaleiros vão crescer ainda mais e ver que tem estaleiro agora, no Rio Grande do Sul, que tem estaleiro em Pernambuco, o que eu posso dizer? A indústria naval brasileira está sendo recuperada, os estaleiros brasileiros estão sendo recuperados, e eu tenho fé em Deus que o Brasil voltará a ter uma grande Marinha Mercante, o Brasil voltará a ter grandes estaleiros, nós iremos construir os navios que nós quisermos, as plataformas que nós quisermos, porque nós decidimos que somos donos do nosso nariz.

Eu vim aqui para isso, eu acho que quem viu o que eu vi aqui em 2003, e vê isso agora, é como se a gente estivesse vendo o filho da gente, que nasceu, andar. Eu espero estar vivo para ver essa plataforma ir para o mar e começar a produzir petróleo, que é o que interessa.

**Jornalista:** o que o senhor acha da reação à proposta defendida pelo senhor, de uma Constituinte para a reforma política?



**Presidente:** Mais do que a reação, eu acho muito engraçado o comportamento das pessoas e a interpretação que as pessoas dão. Eu, ontem, recebi alguns juristas importantes do Brasil, três ex-presidentes da OAB, inclusive, o Marcelo Lavenère e o Seabra Fagundes. Dentre as discussões que nós tivemos estava a questão da reforma política e saiu a idéia de que, se a sociedade brasileira, através das suas entidades organizadas, divergissem e fizessem uma proposta de PEC, pedindo uma Constituinte só para a reforma política, o governo poderia ser um inductor da proposta, mas isso é o de menos, o que eu acho é que nós precisamos ter uma reforma política profunda no País, profunda mesmo.

É preciso que a gente dê respeitabilidade à política brasileira e vá atrás de uma reforma. Agora, eu não sei se as pessoas que estão legislando em causa própria podem fazer a reforma que a sociedade precisa, é apenas isso. Eu penso que é uma polêmica boa, eu aprecio muito a idéia, acho que a idéia é genial, ela poderia acontecer, poderia discutir, e não precisa ser do Poder Executivo, que já tem muita coisa para fazer, pode ser do Congresso Nacional, pode ser dos partidos políticos, pode ser da sociedade. O que é importante é que a gente tenha alguma coisa que possa dar à sociedade brasileira o alento de que a gente vai ter uma reforma política profunda no Brasil.

Eu mantenho a relação com o Congresso, e respeito o Congresso, porque cada cidadão que está lá foi eleito democraticamente pelo povo brasileiro. Ora, o mesmo povo que elege a gente é o mesmo povo que tem o direito de tirar. O que eu espero é que a cada quatro anos a gente possa ter o povo votando nas pessoas que melhor vão defender os seus interesses. Agora, mais importante do que isso é que a gente tenha estruturas partidárias fortes e que a gente tenha o funcionamento do Congresso forte, e que a gente tenha uma reforma política que leve em conta, desde um financiamento de campanha até o comportamento dos partidos políticos. Que a gente possa,



definitivamente, ser um país, não apenas grande, independente e sério na economia, mas que a gente possa também, na política, ser exemplo para o mundo.

Obrigado.